

FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVAS *VERSUS* TRADICIONAIS: O BIODIESEL E O PETRÓLEO NO NORTE FLUMINENSE, E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

Aluna: Carolina Marinho da Silva

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

Com a crise mundial de petróleo, em 1973, os países importadores de petróleo se voltaram para a obtenção de novas fontes energéticas. No caso brasileiro, essa busca foi iniciada em 1975 com o PROALCOOL (Programa Nacional do Alcool). Tal programa visava atender à carência da nova demanda de combustíveis automotivos no país. A partir da década de 1990, novos testes com outros recursos energéticos, a implantação de plantas industriais voltadas para a obtenção de novos materiais e a produção, em escala comercial, de produtos diversos passaram a ser impulsionadas, visando, principalmente, a obtenção de um novo combustível competitivo com o petróleo que não fosse impactante ao meio ambiente. Tal procura representou o início de uma nova etapa para a agroindústria no país. Atualmente, essa questão está novamente em voga por causa dos danos ambientais provocados pela produção de energia (com a eliminação de gases estufa e os rejeitos radioativos na atmosfera) valorizando-se, nos últimos anos, a necessidade de serem estudadas formas menos impactantes de eliminação dos dejetos no meio ambiente. Essa temática atinge fortemente o Brasil, pois a sua geografia define grandes vantagens potenciais de energia renovável, embora menos de um terço desse potencial ainda seja explorado.

Objetivos

Entender as implicações territoriais das novas fontes de energia surgidas pós a crise mundial do petróleo no território fluminense e as articulações dessa busca com as ações da PETROBRAS na bacia de Campos, no Norte fluminense.

Pesquisar as medidas de redução dos impactos socioambientais no estado do Rio de Janeiro em relação às mudanças climáticas globais, a partir dos investimentos no etanol e em outras fontes alternativas de energia.

Analisar os interesses das atuais políticas públicas estaduais sobre as conseqüências socioambientais dos usos atuais das bacias de Campos e de Santos.

Justificativa

O Norte fluminense se destaca por ser uma região político-administrativa que abriga as duas economias mais importantes no que diz respeito às questões energéticas atuais: as atividades sucro-alcooleiras (produção de Etanol) e a exploração de petróleo na bacia de Campos. Neste sentido, tem sido de grande preocupação dos poderes públicos instituídos a implementação de medidas corretivas de acordo com o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) para a amenização dos gases de efeito estufa no Rio de Janeiro.

Para tanto, é preciso focar quais são os principais setores de produção energética que contribuem para o dano ambiental. Essa preocupação atual se dá devido à necessidade de serem identificadas formas de geração de energia que estejam dentro de padrões viáveis de sustentabilidade nos níveis local e regional. Para isso, novos estudos sobre os atuais projetos de usinas planejadas para a produção de biocombustíveis vêm surgindo para que esses projetos se adéquem aos padrões de sustentabilidade exigidos “numa lógica de um mercado

global”. Dentre esses projetos devem ser destacados o da implementação de uma usina termelétrica de biogás em Nova Iguaçu que, segundo CIDE (2007)[1], terá uma potência de 4,00 MW. Outro estudo importante é sobre a incorporação do controle dos gases-estufa pela maior empresa estatal do país, a PETROBRAS, no seu planejamento estratégico para 2020. Esses dois exemplos dão a tonalidade dos indícios de mudanças em pequena escala que vêm ocorrendo, ao mesmo tempo em que novos investimentos e projetos estão sendo desenvolvidos para a exploração da bacia de Santos, em São Paulo, localizada em parte da plataforma continental do estado do Rio de Janeiro.

Metodologia

A metodologia de pesquisa será a consulta da vasta bibliografia sobre o sistema energético brasileiro e a geopolítica no campo energético nas últimas décadas. Essa bibliografia será fichada. Além de tal estratégia, serão focados os impactos da implementação do plano estratégico e como o território fluminense, a partir das políticas públicas entre o Estado e os governos municipais, consegue absorver, atualmente, uma estratégia espacial imposta por grandes corporações ligadas ao setor energético mundial.

Conclusões parciais

As manifestações investigativas sobre a temática energética provêm de desejos diversos atrelados aos interesses dos agentes do poder público, em várias esferas. Cabe então, a partir das decisões públicas sobre os investimentos a afetarem pessoas e grupos sociais diversos que os atores sociais fluminenses possam ser mais pró-ativos nas discussões e entendimentos sobre as decisões que afetam as suas vidas, cotidianamente.

Referências

[1] CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO.CIDE. Anuário Estatístico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2007. CD-ROM.